



RETINA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: António Sampaio, Luís Cabral, Mário Alfaiate

CL157- 09:50 | 10:00

COMPONENTE TRACCIÓNAL EPIRETINIANO NA DEGENERESCÊNCIA MACULAR RELACIONADA COM A IDADE (DMRI)

Arminda Neves; João Paulo Castro de Sousa; Diana Beselga; Sílvia Mendes; Maria Joana Campos; Fausto Carvalheira
(Centro Hospitalar Leiria-Pombal)

Introdução

A DMRI é a principal causa de cegueira irreversível nos países desenvolvidos. A coexistência de DMRI exsudativa e forças tracionais epirretinianas (como a síndrome de tracção vitreo-macular (STVM) e membrana epirretiniana (MER)) está descrita, associada a uma menor resposta terapêutica e consequentemente pior prognóstico visual. A vitrectomia *pars plana* (VPP), com remoção da componente traccional e *peeling* da membrana limitante interna (MLI), pode ser benéfica nestes doentes.

Este trabalho pretende avaliar os resultados cirúrgicos anatómicos e funcionais, em doentes com DMRI exsudativa e forças tracionais epirretinianas submetidos a VPP.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo, em que se descreve a evolução de 6 casos clínicos de olhos com DMRI exsudativa resistente a terapêutica anti-VEGF, que foram submetidos a VPP e excisão de MER/STVM com *peeling* da MLI. As principais variáveis analisadas foram a melhor acuidade visual corrigida (MAVC) e avaliação da espessura macular central (EMC) com Tomografia de Coerência Óptica (OCT), pré e pós-operatoriamente.

Resultados

Em todos os doentes ocorreu boa evolução clínica, com melhoria da MAVC e diminuição da EMC aos 3 meses pós-operatório. Aos 6 meses de *follow-up* ocorreu desenvolvimento de Edema Macular Cistóide em 2 dos olhos, tendo sido submetidos a terapêutica anti-VEGF, com nova melhoria anatómica e funcional.

Conclusões

O OCT é importante no diagnóstico e *follow-up* da DMRI, com avaliação da componente traccional e da existência de edema macular. Forças tracionais epirretinianas podem antagonizar o efeito da terapêutica anti-VEGF na DMRI exsudativa e causar resistência farmacológica. A VPP com remoção de MER/STVM e *peeling* da MLI mostrou ser benéfica nestes doentes. São necessários mais estudos de modo a definir a eficácia da cirurgia vitreoretiniana nestes casos.

Bibliografia

Lee SL, Koh HJ. Effects of vitreomacular adhesion on anti-vascular endothelial growth factor treatment for exudative age-related macular degeneration. *Ophthalmology*, January 2011. 118(1), 101-110
Mojana F et al. The role of abnormal vitreomacular adhesion in age-related macular degeneration: spectral optical coherence tomography and surgical results. *Am J Ophthalmol*, 2008. 146(2): 218-227
Roller AB et al. Effects of vitrectomy on age-related macular degeneration. *Ophthalmology*, 2010. 117(7): 1381-6
Schulze S et al. Vitreomacular traction and exudative age-related macular degeneration. *Acta Ophthalmologica*, 2008. 86(5): 470-481